

O DIA DO BIOMA PAMPA

Luis Roberval BORTOLUZZI¹ & Maurício Vieira de SOUZA²

¹Biólogo, colaborador do Escritório Regional do IBAMA, Uruguiana, RS, Brasil.

²Biólogo, chefe do Escritório Regional do IBAMA, Uruguiana, RS, Brasil.

Um decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi publicado no Diário Oficial do dia 13 de dezembro de 2007, instituindo o Dia do Bioma Pampa, que passa a ser comemorado todos os anos em 17 de dezembro, em uma homenagem ao ambientalista gaúcho José Lutzemberger, na data do seu nascimento. A data foi comemorada no dia 17 de dezembro de 2007, no salão de festas da reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde foi prestada uma homenagem a José Lutzemberger.

O evento iniciou-se às oito horas e trinta minutos, quando foram convidados a fazer parte da mesa representantes do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre e a Fundação GAYA de Porto Alegre.

Participaram do evento aproximadamente 170 pessoas, a grande maioria representantes do IBAMA, professores e estudantes da UFRGS, além de órgãos ligados ao meio ambiente do Município de Porto Alegre.

Foi ressaltado que o Pampa é o único Bioma cuja sua vegetação é restrita a apenas um estado brasileiro. Ao sul o bioma avança para o Uruguai e a oeste para a Argentina. No território brasileiro ocupa

uma superfície de 178.243 km², o que corresponde a 63% do território estadual e pouco mais de 2% do território nacional. É exclusivo do sul da América do Sul e inclui outros ecossistemas, além do campo propriamente dito. Os Banhados, áreas alagadas ou úmidas, são protegidas por lei, por serem fundamentais para a proliferação da vida e para a regulação dos ciclos da água. As matas ciliares e de galeria, que acompanham o curso dos rios, servem de refúgio para a fauna.

No decorrer da manhã houve a apresentação do Mapeamento da Cobertura Vegetal do Pampa, feita pelo professor Dr. Heindrich Hasenack do Departamento de Ecologia da UFRGS. Alguns dos resultados obtidos no mapeamento indicam que ainda restam 41% da cobertura vegetal nativa, sendo a maior parte correspondente ao campo nativo, em um total de 23% do total do Bioma.

Um importante debate ressaltou a importância deste Bioma único e a necessidade urgente da definição de Áreas Prioritárias para preservação.

Durante o debate aconteceu um manifesto silencioso de estudantes contra o plantio de florestas de eucalipto no Pampa.

No encerramento do evento, os coordenadores propuseram enviar um conjunto de 23 cartas temáticas para instituições de gestão e pesquisa em biodiversidade do Rio Grande do Sul que se fizeram presentes.